

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

10/2/89

Cl:

Assunto:



O Carnaval da migração



“Em nosso Município os folguedos carnavalescos se resumem em bailes nos teatros e nas sociedades existentes e alguns cordões de entidades esportivas, dentre as quais se destaca, todos os anos, o clube Palmeiras, do Parque das Nações, em cujo quadro social figuram muitos baianos e baianas e outros elementos dos Estados do Norte” (jornal *Borda do Campo*, 3.3.1946, coleção de Valdenizio Petrolli).

A figura do migrante brasileiro começava a ser comum na região. 1946. Fim da guerra, início da industrialização acelerada. Santo André. Houve Carnaval no General Motors FC, com o Carioca e sua Orquestra. Ofélia Gamba ganhou como Rainha do Carnaval do Clube Comercial de São Caetano. E o União Lira Serrano, de Parapiacaba, deu o prêmio mais valioso ao Bloco dos Marmiteiros.

Migrante, marmitta. Bailes no Palmeiras, no Bangu, no Roxy. No

Corinthians Paulista (o Timão), com subsele em Santo André, presidida por Silvio Humberto Novella. O Rhodia fez o Carnaval da Vitória.

O Sindicato dos Metalúrgicos, dizia a propaganda, foi o campeão absoluto do Carnaval de 1948, na rua Siqueira Campos, com seis alucinantes bailes. Em 1950 haveria baile até no Pirelli. Os bailes chegariam aos bairros, no Clube Elite Utinga, na Sociedade Esportiva Humaitá.

No Palácio dos Sonhos, em 1953, a presença dos Vagalumes do Luar, da dupla Ouro e Prata. Santo André escrevia uma nova história.